



antes de embarcar para Angola para aprofundar as pesquisas e participar

do Festeca – Festival Internacional de Teatro do Cazenga, em Luanda

Dias 09, 10 e 11/06 (sexta e sábado às 21h e dom às 20h) – FUNARTE (no dia 10, será realizada a oficina tambores do Sudeste, com Renato Ihu) – Al Nothmann, 1058 – Campos Elíseos – SP

Dias 24 e 25/06, às 19h – Centro de Culturas Negras do Jabaquara – Endereço: R. Arsênio Tavolieri, 45 – Jardim Oriental, São Paulo – SP, Telefone: (11) 5011-2421

Raphael Garcia e Flávio Rodrigues em de cena de Revolver

-

#### Programação São Paulo:

Dias 29/05 (às 14h e 20h) e 30/05 (às 14h) – CEU Heliópolis – Endereço: Estr. das Lágrimas, 2385 – São João Climaco, São Paulo – Telefone: (11) 2353-4300

Dias 5/06 (às 14h e 20h) e 6/06 (às 14h) – CEU Uirapuru – Endereço: Rua Nazir Miguel, 849 – Bairro: Jardim Paulo VI – Tel.: (11) 3788-7700 – Teatro – 184 lugares

Dias 09, 10 e 11/06 (sexta e sábado às 21h e dom às 20h) – FUNARTE (no dia 10, será realizada a oficina tambores do Sudeste, com Renato Ihu) – Al Nothmann, 1058 – Campos Elíseos – SP

Dias 24 e 25/06, às 19h – Centro de Culturas Negras do Jabaquara – Endereço: R. Arsênio Tavolieri, 45 – Jardim Oriental, São Paulo – SP, Telefone: (11) 5011-2421

#### Programação Angola: De 05 a 16/07

Festival Internacional de Teatro do Cazenga, em Luanda/Participação do Coletivo Negro

Dia 14 de Julho de 2016 – Sexta Feira – Dia do Cuanza Sul

10h – Oficina de Teatro e Intercâmbio (orientada por Raphael Garcia e Flávio Rodrigues atores e diretores do Coletivo Negro – Brasil)

Dia 15 de Julho de 2016 – Sábado – Dia do Brasil

11h – 5ª Conferência de Teatro “O papel do Teatro na Relação dos povos de Angola e do Brasil”

por: RAPHAEL GARCIA – Diretor da Companhia “Coletivo Negro” de São Paulo Brasil

20h – Exibição Teatral: Companhia COLETIVO NEGRO – REVOLVER – São Paulo / Brasil

Por meio de uma fábula, ‘Revolver’ narra o encontro de dois personagens, Kizúá e Izô. Situados no fim dos tempos, após um período de devastação, injustiças, escravidão e falta de memória, pouco restou do passado dos dois, de suas ancestralidades. Desmemoriados e solitários, Kizúá e Izô se encontram aos pés da última árvore que restou no mundo, um Baobá. Iniciam então a jornada de resgatar a memória do que foram em busca de uma ressignificação do sentido de suas existências em meio à devastação.

“Revolver” é um dos mais recentes trabalhos do Coletivo Negro e integra a série de três espetáculos, que desenvolvem eixos temáticos distintos, escolhidos por algum integrante do grupo (o Popular Negro; simbologias da Pele; a construção da identidade de Homens e Mulheres negras) e que nortearam o projeto “A concretude imaterial do que somos: Símbolos, Mitologias e Identidades”, contemplado pela XXV edição do Fomento ao teatro para a cidade de São Paulo em 2014. “Farinha com Açúcar ou Sobre a Substância de Meninos e Homens” e “Ida” compõem a série, além do experimento cênico “Catula”.

O espetáculo nasceu do desejo de Raphael Garcia, ator, diretor e cofundador do Coletivo Negro de investigar os caminhos de formação de narrativas presentes nas nossas manifestações populares, em suas vertentes africanas. Narrativas mitológicas e lendárias, cantos de Jongo, Candombes e Congadas, que guardam em si muito das simbologias presentes no imaginário cultural brasileiro, assim como o Bumba Meu Boi, Coco, Maracatu, entre outras, que foram mote e inspiração para a pesquisa que pretende diversificar o olhar sobre a presença negra no teatro brasileiro, suas relações com a africanidade, valorizando um teatro de raízes populares.

O processo de criação do espetáculo proporcionou ainda o encontro com o espaço Cachuera!, centro de referência na pesquisa das culturas, tradições e manifestações populares brasileiras, que proporcionou ao coletivo estudos aprofundados, teóricos e práticos, coordenados por Paulo Dias e Renato Ihu, que deram suporte para a criação de ‘Revolver’. A dramaturgia acentua o jogo de cena dos personagens que

espelham “Mateus e Bastiões”, personagens que guardam muito da teatralidade alegórica e simbólica da cultura negra. Em ‘Revolver’, o Coletivo Negro adentra o patrimônio cultural e espiritual das culturas negras do Brasil.

Dentro desta temporada, no mês de junho, o pesquisador Renato Ihu, ministrará a oficina “Tradições Populares de música e dança no Sudeste brasileiro”, aberta ao público e que será umas das bases para o atual projeto: “Revolver Brasil Angola”.

O espetáculo atualmente está inserido em uma das interfaces de “Revolver Brasil Angola” e irá para Angola participar do FESTECA, Festival Internacional de Teatro do Cazenga, um dos sete municípios da província de Luanda, para aprofundar e dar continuidade às pesquisas, que incluem oficina e debate sobre as relações do teatro feito nos dois países.

**Sugestão de sinopse:** “A saga de Kizúia e Izô, dois anejos que se encontram embaixo da última árvore que restou no mundo, um Baobá. Numa terra devastada por golpes, injustiças, preconceitos, violência e falta de memória, a dupla reinventa e urde as memórias d’um passado.”

## FICHA TÉCNICA

Atores-criadores: Flávio Rodrigues e Raphael Garcia

Direção: Aysha Nascimento

Dramaturgia em processo colaborativo com Coletivo Negro: Rudinei Borges

Direção Musical: Rubi

Coordenação Musical: Fernando Alabê

Musicista: Dani Nêga

Treinamentos de máscara, danças populares, figurino e adereços: Cleydson Catarina

Cenário: Júlio Dojcsar

Colaborador de registro: Jhow Carvalho

Workshops de cultura popular: Renato Ihu, Paulo Dias e André Bueno

Parceria: Associação Cultural Cachuera!

Debatedores: Allan da Rosa e Paulo Dias

advert [\(\)](#)

**Translate »**

Equipe Criadora:

(foto dos personagens)

### KIZÚA

O Dia. Vivia sozinho na paragem, à volta da árvore grande, bonita. Vivia à espera de makita, vento. Kizúa era erê, menino em tudo, só podia ser. Andejo dos estirões. Valente. Medroso um pouco. Não lembrava o nome das coisas. Significado das rezas. Não lembrava o rosto de gente do tempo antigo.

### IZÔ

Alento do fogo. Aquele que veio depois, errante nos estirões. Tinha a sapiência na poeira e gole d'água na moringa. E ervas no alforge. Era rezador de andarias. Izô era erê, menino em tudo, só podia ser. Andejo dos estirões. Valente. Medroso um pouco. Veio do redemoinho, foi makita vento que enviou decerto, ou não. Nunca se sabe.

Atriz e diretora de Teatro, formada pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2007). Realiza como atriz fundadora da Cia. dos Inventivos o projeto de pesquisa no Teatro de rua e realizou durante 6 anos com esta companhia o projeto intitulado “Viva o povo brasileiro”, que desde 2008 estreando 3 espetáculos de Teatro de rua debruçado na mesma obra da literatura brasileira “Viva o povo brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro. Dia 05 de maio de 2014 estreou o espetáculo de rua “Azar do Valdemar” pela Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, terceiro espetáculo de uma trilogia inspirada na mesma obra de João Ubaldo. Em 2011 estreou a peça “Bandido é quem anda em bando” (pela Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo), que teve indicação de melhor peça de Teatro de Rua 2012 pela Cooperativa Paulista de Teatro, e em pesquisa continuada, em 2009 estreou a peça “Canteiro” (Pelo PROAC– Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura) com a mesma companhia (Cia. Dos Inventivos – indicada à companhia revelação pelo Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro – 2011), sendo “Canteiro” a primeira parte da trilogia de teatro de rua inspirada na obra de Ubaldo, as três tiveram a direção de Edgar Castro, e orientação de pesquisa de Alexandre Mate.

Em 2008 fundou com mais cinco pessoas o Coletivo Negro de Teatro que têm como pesquisa as questões étnicas–raciais e em 2011 estreou o espetáculo “Movimento número 1: O silêncio de depois...” direção coletiva, pelo PROAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Estado da Cultura, faz parte do projeto de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo do Coletivo Negro em conjunto com a Casadalapa “A Celebrização do Homem Comum” (2012), e em 2014 estreou na direção em parceria com Raphael Garcia o espetáculo “{Entre}”. Em 2013 no mesmo projeto com o Coletivo Negro e Casa da lapa filma o curta–metragem “Enquadro – Bica de pedra”. Em 2015 estreou na direção o espetáculo “REVOLVER”, com dramaturgia de Rudinei Borges e direção musical de Rubi.

Dentre os seus trabalhos nestes 15 anos de estrada no teatro e artes, destacam–se: Em 2012, também estreou o espetáculo de Teatro de Rua “Relampião” como atriz convidada dos grupos Cia. Do Miolo e Cia. Paulicéa – Proac ICMS (2012). Como atriz ainda fez parte do curta–metragem “Ciranda”, em parceria com a ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo) de Santo André, direção Kauê Palazzoli (2008). Em 2013 participou da série da TV Cultura “Pedro e Bianca” (série vencedora do EMMY KIDS – 2014). Participou também das montagens teatrais de “Avaros: um estudo barato sobre a mão de vaquice” direção Georgette Fadel, direção musical Gustavo Kurlat. Em 2005 com o espetáculo de rua “A história da morte de Maria Consorte” com a Cia. dos Inventivos ganhou os prêmios de melhor espetáculo de rua e melhor espetáculo pelo júri popular no 9º Festival Nacional de Teatro de Americana. Foi integrante do CAT (Centro de Aperfeiçoamento Teatral) da FUNARTE, direção de João das Neves (2009); Participou do espetáculo Negrópolis com o grupo Formação 10 direção de Gustavo Kurlat e dramaturgia de Alberto Alvin (2010); Ophelia (inspirado em Hamlet–Machine de Heiner Muller), direção de Daniel González (2003); Por causa da Rita, de Cirano

Rosalém, direção de Tayrone Porto, pelo qual foi indicada ao prêmio de melhor atriz no Festival de Cena de Teatro Amador (FESCETE) (2003);  
Uma Estação no silêncio (inspirado na obra de Arthur Rimbaud), direção de Rodrigo Marcondes (1999).

#### Próximos trabalhos:

Gravará o Longa- metragem: "Menina Mulher da pele preta" com direção de Renato Cândido de Lima.

Atuação: Flávio Rodrigues

Ator e Diretor de teatro formado em 2007 pela Escola Livre de Teatro em Santo André - ELT. É artista fundador de dois importantes coletivos teatrais da cidade de São Paulo- Cia dos Inventivos e Coletivo Negro.

Dentre os principais trabalhos destacam-se:"Bicho,Bichinho,Bichão", Fabulosa Companhia, direção Simone Grande," Luz Negra", Pessoal do Faroeste, direção Paulo Faria,"[ENTRE] Coletivo Negro, direção Raphael Garcia, Azar do Valdemar" Cia dos Inventivos, direção Edgar Castro, "Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...", direção coletiva, com o Coletivo Negro, "Bandido é quem anda em Bando" direção Edgar Castro,"Canteiro" direção Edgar Castro, ambos da Cia dos Inventivos, "Quem tem medo de Curupira" direção Zeca Baleiro e Débora Dubois, (Prêmios: Coca-Cola de Melhor Espetáculo,Cenário,Musica,Texto,Luz e Ator ).

Ator e diretor, formado em 2006 pela Escola de Arte Dramática da USP, é um dos fundadores do Coletivo Negro de Teatro, onde atua no espetáculo “Movimento número 1: O silêncio de depois...” e assina a direção do espetáculo {Entre}. Atuou em alguns grupos importantes da cena teatral da cidade: no Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, participou dos espetáculos: “Frátria Amada Brasil”, dirigido por Claudia Schapira e vencedor do prêmio Shell de melhor trilha sonora; “Cindi Hip Hop”, dirigido por Roberta Estrela D’Alva e ganhador dos prêmios FEMSA de Melhor Espetáculo Jovem de 2009 e Cooperativa Paulista de Teatro de Melhor Dramaturgia; além do experimento cênico “Criadores de Mundos”, dirigido por Cláudia Schapira. Além de integrar o elenco do espetáculo “Luz Negra”, na Cia Pessoal do Faroeste, dirigido por Paulo Faria. Já realizou trabalhos com diversos diretores, como Jacov Hillel, Bete Dorgam, Georgette Fadel e Isabel Setti.

Direção Musical: Rubi

Rubi, ator e cantor, é Bacharel em Artes Cênicas, pela Faculdade Dulcina de Moraes, em Brasília.

Mora em São Paulo desde 1992 e em 1998 grava seu primeiro CD, produzido por Mário Manga. Em 2004, a partir do encontro de um grupo de artistas-músicos, inicia um projeto de música infantil, com o espetáculo FELIZARDO, que dá origem a Cia Banda Mirim.

Em 2005 é agraciado com o 1º lugar no voto do júri popular e 3º lugar no voto do júri oficial, na 8ª Edição do Prêmio Visa de Música.

Infinito portátil, seu segundo CD, é lançado em 2006, pelo selo Sete Sois.

Com patrocínio da Petrobras, em 2007, lança o CD Paisagem Humana

Em 2014, celebra 10 anos da Cia Banda Mirim e 30 anos de Carreira, com o show “Pertinho do Ouvido do Olhar”, acompanhado de seu parceiro Estevan Sinkovitz.

Em 2015 estreia um show solo, ROUBE-me RUBI, na Casa de Francisca (fevereiro), em São Paulo; participa do projeto SOLO Música, passando pela Caixa Cultural de Recife (julho), Brasília e Curitiba (agosto); e também em agosto participa do 20º Festival Aldeia do Velho Chico e em novembro do projeto “Entre Margens”, ambos no SESC Petrolina (PE); e ainda em novembro encerra a IV Mostra Literária Luzinete Laporte, no SESC Garanhuns(PE).

**Cenógrafo: Julio Dojcsar**

Julio Dojcsar, 46, grafiteiro e cenógrafo. Desenvolve seu trabalho com base em intervenções urbanas e seus desdobramentos em outras mídias (teatro, vídeo e instalações), buscando provocar o público a responsabilizar-se com a obra de arte, evidenciando questões sobre a apropriação do que é público.

Integrante do coletivo casadalapa, co-criador do projeto Enquadro, tendo seu segundo episódio contemplado pelo projeto Rumos do Instituto Itaú cultural.

Concebeu e desenvolveu ao lado do estilista Jum Nakao a exposição REVOLVER MON – Curitiba 2008, parceria vinda dos desfiles do estilista no São Paulo Fashion Week.

Prêmio Shell de Melhor Figurino 2008, parceria com Silvana Marcondes e Fernando Sato no espetáculo “O Santo Guerreiro e o Herói Desajustado”. Da Cia São Jorge de Variedades.

Também é integrante do coletivo Frente 3 de Fevereiro, onde desenvolveu intervenções na Copa da Cultura em Berlim 2006, integrou o fórum de artes públicas em Johannesburgo – África do Sul 2008 realizando intervenção artística na tríplice fronteira África do Sul/Moçambique/Zimbábue, coautor da trilogia Zumbi Somos Nós.

Participou em 2011 da Quadrienal de Cenografia de Praga na representação brasileira com três trabalhos – Enquadro primeiro episódio Domingas – O Sto. Guerreiro e o Herói desajustado e Projeto Barafonda – Cia São Jorge de variedades.

Em 2014 concebeu e desenvolveu cenografia para a série Exílio e Canções produção da TV Brasil.

Coordenou entre junho de 2014 e março de 2015 o projeto de residência artística Casa Rodante – cidadania nas ruas da Luz – parceria com a Secretaria de Direitos Humanos de São Paulo.

Últimos trabalhos no teatro:

Revolver – Coletivo Negro – 2015

Em Abrigo – direção Johana Albuquerque – Sesi – 2015

Manual de Autodefesa Intelectual – Cia Kiwi de Teatro – 2015

Trotsky – Espetáculo para Televisores e não televisores

Cia Autônoma de teatro – 2015

**Dramaturgo: Rudinei Borges**

Rudinei Borges é dramaturgo, poeta e ficcionista. Diretor e pesquisador de teatro.

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) com pesquisa em Filosofia do Encontro em Martin Buber. Formou-se em Filosofia no Centro Universitário Assunção e pós graduou-se em Comunicação e Mídia. É autor dos livros Chão de terra batida (Poesia), Dentro é lugar longe (Dramaturgia), Teatro no ônibus (Pesquisa em artes cênicas), Fagulhas (Pesquisa em artes cênicas) e Memorial dos meninos (Poesia). Em 2011, fundou o Núcleo Macabéa, agrupamento teatral com pesquisa em arte oralidade e residência artística na favela Boqueirão, zona sul da capital paulista. Nasceu em Itaituba, interior do Pará, onde se formou ator, integrando cursos oferecidos pela Secretaria de Cultura. Em São Paulo, integrou o Núcleo de

Dramaturgia da Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT) e cursos do Teatro Escola Macunaíma e da SP Escola de Teatro. Em 2015, atuou como dramaturgo residente no Coletivo Negro com criação da peça Revolver. Atualmente desenvolve escrita dramática para dois processos de criação cênica do Núcleo Macabéa: Dezuó, solo memorialista com direção de Patricia Gifford e atuação de Edgar Castro, projeto contemplado pelo Prêmio Myriam Muniz 2014, e Narradores do norte, nova criação cênica do grupo contemplada pela 27ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro. E escrita dramática de peça de rua para crianças a partir de pesquisa da Cia. do Miolo. Escreve sobre literatura e teatro na Alzira re[vista]. Integrou a comissão julgadora da 3ª Edição do Prêmio Zé Renato de teatro.

Danieli Lima da Silva, formada pela Escola Livre de Teatro em 2005. Fez parte do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos entre 2005 e 2010. Dani Nega participou, juntamente com o Núcleo Bartolomeu, dos principais festivais de teatro, entre eles: Cena Contemporânea, Filo e Teatralia (Madrid). O grupo ganhou os prêmios Shell na categoria direção musical [Frátria Amada Brasil] e o Coca-Cola FEMSA na categoria de melhor espetáculo jovem [Cindi HipHop - Pequena ópera rap]. Foi no Bartolomeu que Dani Nega iniciou seu trabalho como MC e também DJ. Foi vocalista da Banda Primeiro Ato entre 2005 e 2012. Uma banda formada por rappers e atores que tinha como carro chefe o Rap e algumas intervenções cênicas. Na TV fez alguns episódios como apresentadora no Autores Brasileiros e Telecurso Filosofia da TV Cultura. No cinema trabalhou como atriz no Longa-metragem "A Invasão de 76" Direção: Ricardo Aidar e "Quebrada" Direção: Fernando Grostein Andrade. Atualmente no teatro faz parte da Cia Os Crespos, onde fez direção musical do espetáculo "Cartas à Madame Satã ou Me Desespero Sem Notícias Sua" (2014-2015), direção Lucélia Sérgio; e participou como atriz/dj do espetáculo "Além do Ponto" (2011/2012/2014), direção José Fernando de Azevedo. Entre seus principais trabalhos estão "O Burguês Fidalgo - com o grupo Parlapatões" (2013/2015), "Arturo Ui - teatro de Narradores", direção José Fernando de Azevedo (2014), "A Bela Adormecida - Uma ópera rock, direção Daniela Biancarde, "O Corcunda Quaquá", direção Ricardo Ripa.

O Coletivo Negro foi formado no ano de 2007 após a montagem do experimento cênico “Um longo caminho que vai de Zero à Ene”, de Timochenko Wehbi, dentro do curso de direção da Escola Livre de Teatro de Santo André.

A possibilidade de aprofundar a pesquisa que tinham realizado para o trabalho, cujo pano de fundo era a invisibilidade social e o desejo de continuar a debater e a fazer um teatro comprometido com questões étnico-raciais, uniram atores vindos da Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT) e da Escola de Arte Dramática da USP (EAD). O grupo de atores do Coletivo Negro têm em comum os pressupostos de não abrir mão da pesquisa cênica, mais especificamente do estudo da arte teatral e sua relação histórica com as vertentes da cultura negra brasileira. Deste modo, o coletivo formou-se com extremo interesse em verticalizar as relações que existem entre a experiência do negro na sociedade brasileira e as possibilidades de representação desta mesma experiência no âmbito do teatro.

Em 2010 foram contemplados pelo PROAC (Programa de Ação Cultural) do Governo do Estado de São Paulo (edital de obras inéditas), com o projeto “Quilombos Urbanos”. Este prêmio subsidiou e alicerçou nossa primeira montagem: “Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...”, que teve sua estreia no ano de 2011, e pelo qual obtiveram duas indicações ao prêmio Cooperativa Paulista de Teatro, nas categorias de Grupo Revelação e Melhor Elenco.

Em 2012, o Coletivo Negro, via edital público, foi o primeiro grupo de teatro a desenvolver uma pesquisa racial e a ocupar artisticamente o TUSP (Teatro da Universidade de São Paulo – USP). Por três meses, de setembro a novembro, ficaram em cartaz com “Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...”. Com esta ocupação ganharam a indicação do público ao prêmio “Aplauso Brasil” na categoria “Destaque de 2012”.

No mesmo ano, em 2012, foram contemplados, pela primeira vez, dentro da lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, em sua XXI edição, com o projeto “Celebrização do Homem Comum”, em parceria com o Coletivo *casadalapa*. Em 2014, como resultado deste projeto estrearam o espetáculo {ENTRE}.

No final de 2014, após serem contemplados pela XXV edição do Fomento ao teatro para a cidade de São Paulo, iniciaram o projeto “A concretude imaterial do que somos: símbolos, mitologias e identidades”, que resultou em quatro experimentos cênicos, sendo o espetáculo “Revolver” um dos frutos desta pesquisa.

Tendo estreado em setembro de 2015 no Espaço Cachuera!, Revolver participou das mostras Clariô de teatro e Benjamin de Oliveira em Belo Horizonte; circulou pelos CEUS e Funarte na capital de São Paulo, e em julho de 2017 participará do Festival Internacional de Teatro do Cazenga, na cidade de Luanda, em Angola.

No ano de 2016 circulou por espaços do Sesc e dos CEUS nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, dentre outras do Brasil, com espetáculos de seu repertório. Neste mesmo ano, fomos contemplados pela 29ª Edição da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, com o projeto “A concretude material do que somos: Espaços, Ritos e Humanidades”, que dentre ações como a pesquisa para o próximo espetáculo, promoverá a circulação dos espetáculos “Revolver”, “Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustança de Meninos e Homens” e “Ida”, por todas a regiões da capital paulista.

Dentre os locais que já se apresentaram destacam-se: Escola Livre de Teatro de Santo André, TUSP, Teatro Vila Velha – Salvador-BA, SESC Curitiba, SESC Presidente Prudente, SESI Vila das Mercês, Sesc Pompeia, Mostra Benjamin de Oliveira, Espaço Clariô, Faculdade Zumbi dos Palmares, Mostra Cultural da Cooperifa, Galpão do Folias e Centro Cultural Martins Penna.

#### FESTECA, Festival Internacional de Teatro do Cazenga

Serão realizados 30 espetáculos, sendo 26 em salas convencionais e quatro em zonas paralelas. Fora do espaço convencional serão ainda realizadas seis conferências de teatro, sete oficinas e uma reunião técnica com os grupos.

Nesta edição de 2017, participam nove grupos estrangeiros, entre eles Portugal (2), Brasil (3), Argentina (1), Moçambique (2) e S.Tome (1), quatro grupos nacionais das províncias de Benguela, Cuanza-Sul, Malange e Luanda.

Segundo Orlando Domingos, diretor do Festival, pretende-se nesta edição mostrar mais uma vez que a municipalidade é uma vanguarda do teatro em Angola.

Cazenga, um dos sete municípios da província de Luanda, conta atualmente com os distritos urbanos do Tala-Hadi, Hoji ya Henda, Cazenga, 11 de Novembro, Kima-kieza e Calwenda.

SERVIÇO:

#### Programação São Paulo:

Espetáculo ‘Revolver’

Dias 29/05 (às 14h e 20h) e 30/05 (às 14h) - CEU Heliópolis -  
Endereço: Estr. das Lágrimas, 2385 - São João Climaco, São Paulo -  
Telefone: (11) 2353-4300

Dias 5/06 (às 14h e 20h) e 6/06 (às 14h) - CEU Uirapuru - Endereço:  
Rua Nazir Miguel, 849 - Bairro: Jardim Paulo VI - Tel.: (11) 3788-7700 -  
Teatro - 184 lugares

Dias 09, 10 e 11/06 (sexta e sábado às 21h e dom às 20h) -  
FUNARTE (no dia 10, será realizada a oficina tambores do Sudeste,  
com Renato Ihu) - Al Nothmann, 1058 - Campos Elíseos - SP

Dias 24 e 25/06, às 19h - Centro de Culturas Negras do Jabaquara -  
Endereço: R. Arsênio Tavolieri, 45 - Jardim Oriental, São Paulo - SP,  
Telefone: (11) 5011-2421

Classificação Indicativa: 12 anos

Duração: 60 minutos

Grátis



(<http://www.socializer.info/share.asp>  
[http%3A%2F%2Fdicadeteatro.com.br  
fim-de-semana-na-funarte-dias-09-10-e-  
coletivo-negro-apresenta-o-espetaculo-  
revolver%2F&doctitle=Neste fim de semana  
FUNARTE, dias 09, 10 e 11/06 - Coletivo Ne  
apresenta o espetáculo 'Revolver'](http://dicadeteatro.com.br/fim-de-semana-na-funarte-dias-09-10-e-coletivo-negro-apresenta-o-espetaculo-revolver%2F&doctitle=Neste%20fim%20de%20semana%20FUNARTE,%20dias%2009,%2010%20e%2011%20de%20junho%20de%202016%20-%20Coletivo%20Negro%20apresenta%20o%20espet%C3%A1culo%20%27Revolver%27))

TEATRO ([HTTP://DICADETEATRO.COM.BR/CATEGORY/TEATRO/](http://dicadeteatro.com.br/category/teatro/))

## Deixe uma resposta

Você precisa fazer o [login](http://dicadeteatro.com.br/wp-login.php?) ([http://dicadeteatro.com.br/wp-  
login.php?](http://dicadeteatro.com.br/wp-login.php?)

[redirect\\_to=http%3A%2F%2Fdicadeteatro.com.br%2Fneste-fim-  
de-semana-na-funarte-dias-09-10-e-11-06-coletivo-negro-  
apresenta-o-espetaculo-revolver%2F](http://dicadeteatro.com.br/?neste-fim-de-semana-na-funarte-dias-09-10-e-11-06-coletivo-negro-apresenta-o-espetaculo-revolver%2F)) para publicar um  
comentário.

advert

Translate »

